

Travessia do primeiro trimestre será difícil

Novo plano de ajuste será discutido com a inflação correndo na altura de 40% ao mês e com mais pressões acumuladas. Quanto mais lenta a aprovação, maior o risco de uma onda especulativa

ROLF KUNTZ

O primeiro trimestre poderá ser muito difícil e o atraso da colheita é apenas um dos problemas à vista. Em janeiro, alguns indicadores de inflação deverão já estar batendo nos 40%. Haverá dinheiro de sobra no mercado e muito empresário ansioso pela dolarização de preços. Quanto mais demorada a aprovação do novo plano de ajuste, mais espaço haverá para a especulação e a desorganização dos mercados.

Se o governo, contrariando a avaliação de assessores do Ministério da Fazenda, apressar o lançamento da Unidade Real de Valor (URV), os riscos serão ainda maiores. O ajuste fiscal ainda não terá avançado, mas o mercado já terá um indexador oficial, diário e vinculado ao dólar. Antes de a maior parte das pessoas entender o significado da URV, os mais espertos terão imposto um novo ritmo ao reajuste de preços.

Comida — A ameaça mais visível está na oferta de produtos agrícolas. Os preços da alimentação continuam puxando o custo de vida. Esse efeito aparecerá de novo amanhã, quando a Fipe divulgar sua segunda prévia de dezembro, antecipa o coordenador-adjunto da pesquisa, Heron do Carmo. No mês passado, os preços pagos aos produtores agropecuários aumentaram 46%, segundo os cálculos do economista Fernando Homem de Mello. Ele acompanha semanalmente a variação de preços de 11 produtos de grande peso na formação dos índices. Em outubro, o aumento

médio havia sido 31,8%. As pressões devem continuar. O plantio da safra de verão atrasou, por causa da longa estiagem no Centro-Sul, e os preços internacionais estão muito firmes, por causa das perdas nos Estados Unidos e na Ásia.

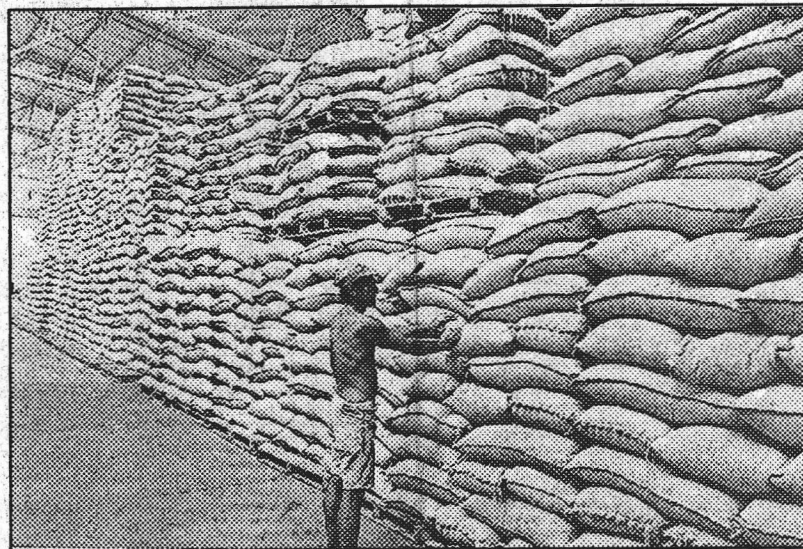
A alta dos preços por atacado se acelerou em novembro, segundo a Fundação Getúlio Vargas. No caso dos preços industriais, o ritmo passou de 36,4% para 36,5%. A grande aceleração ocorreu nos preços de produtos agrícolas, com um salto de 31,7% para 36,3%.

Freios — Os aumentos no atacado nem sempre se refletem integralmente no varejo. O repasse pode

ser freado, porém, pelo consumo em baixa, pela entrada de produtos importados ou, ainda, por juros bastante altos para tornar desinteressante a retenção de estoques.

O Banco Central provavelmente será levado, no início do ano, a manter caro o dinheiro, estimulando a aplicação em papéis. Geralmente há um

esforço de enxugamento em janeiro, depois da expansão normal no fim do ano. Mas não se trata só disso. A emissão primária de dinheiro (papel-moeda em circulação mais reservas bancárias) vem sendo muito rápida há vários meses. Um dos fatores tem sido a acumulação de reservas cambiais (saldo de US\$ 29 bilhões em outubro): o BC emite para comprar dólares. O outro é o mau desempenho financeiro do governo. De julho a novembro, o Tesouro teve déficit de caixa em três meses e superávit em dois.



Alimentos: plantio atrasado, quebras no Exterior, preços firmes

O JOGO DOS PREÇOS

O que pode pressionar a inflação

	Outubro	Novembro
Expansão da base monetária		
— média diária	35%	36%
— fim de período	46%	41%
Alta dos preços agrícolas		
— pagos ao produtor	31,8%	46%
— no atacado (FGV)	31,7%	36,3%
Alta dos preços industriais		
— no atacado (FGV)	36,4%	36,5%
Previsão de safra 93/94 (milhões de toneladas)	68,8/70,8	68/69,7
Recomposição de estoques no início do ano (?)		
Tentativa de reajustar preços pelo câmbio (?)		

Um fator importante será o comportamento do consumidor, tanto na época de Natal quanto no início do ano. Disso dependerá, por exemplo, uma eventual reposição de estoques em janeiro. O desemprego ainda é alto, mas tem diminuído. Em novembro, segundo a pesquisa do convênio Dieese/Seade, 56 mil postos de trabalho foram abertos na Grande São Paulo. Em outubro, de acordo com a mesma pesquisa, o sa-

lário real médio foi 0,6% maior que em setembro, na região, mas o rendimento médio do total dos ocupados (assalariados ou não) diminuiu 5,8%. Lojistas têm exibido otimismo em relação ao Natal. Alguns chegam a projetar vendas 20% maiores que as do final de 1992. Muita gente, porém, ainda não recebeu o 13º salário completo, e as aplicações financeiras estão atraentes. É arriscado dizer como se distribuirá o dinheiro.

INDICADORES

			Variações (%)		
	Data	Numero	Mês	Ano	12 meses
Produção					
Indústria Geral (IBGE)*	Out		6,8	9,8	8,8
- bens de capital*	Out		16,6	14,3	10,7
- bens intermediários	Out		3,2	6,7	6,1
- bens de consumo duráveis*	Out		27,9	40,2	35,5
- bens de consumo não duráveis*	Out		2,1	4,8	5,0
Ind. Têxtil (IBGE)*	Out		3,4	6,8	8,1
Ind. Alimentos (IBGE)*	Out		-4,8	1,5	3,0
Util. Capac.Instalada (FIESP)***	Out		77,8	77,5	75,6
Veículos (ANFAVEA)*	Nov		29,02	28,79	26,79
Const. Civil (Aptos lanc/SP-EMBRAESP)*	Set		24,87	108,41	77,44
Aço Bruto (IBS 1.000t)*	Out		8,77	5,69	6,00
Consumo					
Comércio - SP (FCESP, fat. real)	Out		2,37	-	7,52
Comércio exterior					
Exportações (US\$ milhões)*	Out	3220	0,87	10,61	14,50
Importações (US\$ milhões)*	Out	1992	7,18	25,48	21,43
Saldo (US\$ milhões)*	Out	1228	-9,36	-9,06	4,18
Reservas Liq. (US\$ bilhões-conc. de caixa)	Out	20,2	0,56	6,42	4,46
Trabalho					
Desemprego - BR (IBGE)	Out		4,89		
Desemprego - SP (IBGE)	Out		5,45		
Nível de Emprego (FIESP)	Nov		-0,29		
Desemprego PEA/SP - (SEADE/DIEESE)	Nov		13,5	-	
Salário Real Médio (FIESP)	Out		7,2	5,6	5,6
Insolvências					
Falências Decretadas - SP (Unid.)	Nov	46	-4,17	-41,83	-38,57
Concordatas Deferidas - SP (Unid.)	Nov	4	300,00	-85,62	-83,89
Titulos Protestados - SP	Nov	43677	30,46	-9,69	-15,70
Setor Público					
Div. Int. Tit. Poder Publ.(CR\$ bilhões)****	Out	6987,0	4954,0	3794,0	2762,0
Base Monetária (CR\$ bilhões)	Nov	788,9	41,00	1040,00	1756,00
Meios de Pagam. M1 (CR\$ bilhões)	Out	962,2	33,04	820,08	1630,31
Result.CX do Tes. Nac. (Cr\$ bilhões)**	Nov	60,7	-89,8	-	-36,6
ICMS (Estado de SP - em Cr\$ bilhões)	Out	97,06	33,62	1414,46	2101,26
Preços					
Gasolina	Nov		35,54	1948,56	2583,90
Alcool	Nov		35,38	1958,25	2590,36
Diesel	Nov		35,19	2087,35	2624,24
Energia Elétrica (SP)					
- Domicilio	Nov		43,00	2316,24	3032,17
- Indústria	Nov		43,00	2313,97	3330,00

(*) Nas colunas "no ano" e em "12 meses", variações calculadas com base em dados acumulados no período, sobre igual período do ano anterior.
 (***) Os dados nas colunas referem-se ao resultado de caixa nos meses de nov., out., set. e ago. respectivamente.
 (****) Os dados referem-se aos meses de out., set. e ago. respectivamente.
 (*****) Os dados referem-se aos meses de out., set. e ago. e jul. respectivamente.
 (+) = superávit e (-) = déficit.
 (1) Os valores de base monetária e dos meios de pagamento referem-se aos saldos em final de período.